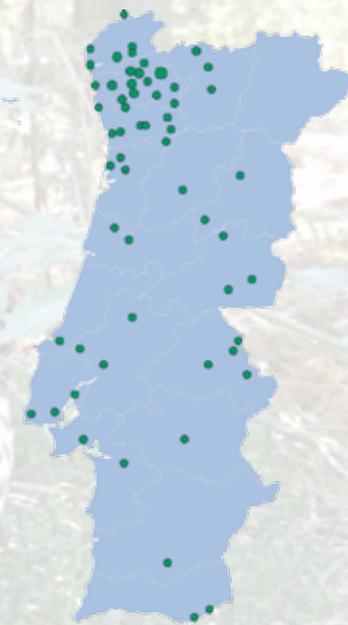


PEDRÊS PORTUGUESA



Área de dispersão dos criadores



No ano de 2018 constam no Livro Genealógico de Adultos: 3835 fêmeas e 1852 machos, em 263 explorações.

Raça Autóctone

História e Evolução

A manutenção ou aumento da competitividade das zonas rurais é crucial para impedir a sua desertificação e as raças autóctones podem ser um contributo quando promovidas como produtos de qualidade, aliadas à gastronomia regional ao turismo rural, às romarias locais, às feiras temáticas.

É no noroeste de Portugal continental que as raças de galinhas autóctones têm o seu solar, sendo criadas em sistemas produtivos complementares a outras atividades agrícolas, considerando a produção de carne e ovos como subprodutos da exploração, primordialmente para autoconsumo. De uma forma indireta, estas pequenas explorações familiares tiveram um papel importante impedindo a total extinção destas raças.

A raça Pedrês Portuguesa está distribuída por todo o Portugal continental, considerando-se o seu solar a região do Minho e alguns concelhos limítrofes do Douro Litoral e de Trás-os-Montes.

Conquistou desde sempre, a admiração das gentes da região norte de Portugal, não somente pela graciosidade da sua plumagem como também pela sua vitalidade, rusticidade, resistência a doenças e fatores ambientais adversos. Prova disso, são alguns provérbios antigos que o povo utiliza para exaltar a qualidade destas aves, como “Galinha Pedrês vale por três”, ou “Galinha Pedrês, não a mates nem a dê”.

De aptidão mista, são criadas essencialmente com vista à produção de carne e ovos, conhecidas como boas poedeiras, produzindo ovos de ótima qualidade e a sua carne é de notável textura, cor e sabor, muito apreciada pelos consumidores. Além disso, as suas penas são bastante procuradas para o fabrico de plumas para a pesca da truta.

É característica da plumagem o seu aspeto mosqueado, matizado de cinzento-escuro em fundo branco, apresentando cada pena transversalmente barras regulares, estreitas, paralelas, mais ou menos da mesma largura e definidas, em que uma barra cinzenta escura alterna com uma barra branca ou cinzenta clara, formando no seu conjunto barras descontínuas.

A galinha Pedrês Portuguesa esteve desde sempre associada ao aproveitamento de recursos excedentários das pequenas explorações minifundiárias do Minho e Trás-os-Montes, contribuindo desta forma para colmatar os poucos rendimentos que desde sempre estiveram associados a uma agricultura de subsistência. A galinha Pedrês Portuguesa, à imagem das outras raças autóctones reconhecidas, é vítima da absorção genética por inúmeras raças exóticas de maior.

Características e Aptidões

SOLAR: região noroeste de Portugal;

SISTEMA DE EXPLORAÇÃO: em regime extensivo, ao ar livre e/ou capoeiras;

APTIDÃO: mista (carne e ovos);

PORTE: elegante, altivo e vigoroso.

Padrão da Raça

Plumagem - De aspeto mosqueado, matizado de cinzento escuro em fundo branco com reflexos metalizados, apresentando cada pena transversalmente barras irregulares, estreitas, paralelas, mais ou menos da mesma largura e definidas, em que uma barra cinzenta escura alterna com uma barra branca ou cinzenta clara, formando no seu conjunto barras descontínuas. Nas barras das penas do pescoço predomina o cinzento claro ou branco o que confere um aspeto global mais claro; o mesmo acontece nos adornos do dorso, embora em menor grau. As grandes foices e as retrizes podem não apresentar barras, sendo predominantemente, cinzentas escuras. A subpenugem apresenta uma coloração cinzenta. Fêmeas de tonalidade mais escuras;

Peso - Galo: entre 2,600 e 3,200 kg; Galinha: entre 2,200 e 2,700 kg;

Diâmetro dos anéis - Galo: 17 mm; Galinha: 15 mm;

Descrição do Galo

Cabeça - Forte, relativamente grande, larga de comprimento médio; cara rugosa, de cor vermelho vivo, glabra ou podendo apresentar minúsculas penas; conduto auditivo rodeado por pequenas plumas cinzentas escuras; crista direita firme, de textura fina, levemente rugosa, de cor vermelho vivo, com cinco ou seis pontas (ou dentes) relativamente bem definidas, lâmina da crista está direcionada para cima caudalmente, destacando-se bem da nuca e terminando em ponta; bico forte e vigoroso, meio curvo, de cor amarelo pálido podendo apresentar uma pigmentação de cor ardósia na base; olhos grandes, proeminentes, redondos, vivos, íris cor-de-laranja avermelhada; a pálpebra apresenta a mesma cor que a cara; orelhas oblongas, levemente rugosas, de cor vermelho vivo, glabras; barbilhões sem ou com poucas rugas ou pregas, textura fina, de forma ovalada ou arredondada, de cor vermelho vivo, glabros;

Pescoço - Levemente arqueado, bem proporcionado ao corpo e com abundante plumagem (exceto na variedade “careca”) que cai sobre os ombros. Na variedade “careca”, toda a sua porção dorsal é glabra, estando a porção ventral coberta de penas somente no seu terço posterior;

Tronco - Cilíndrico e ligeiramente inclinado para trás; dorso amplo, arredondado, comprido, ligeiramente inclinado em direção à cauda, apresentando adornos no galo; peito largo, profundo, proeminente, ligeiramente arredondado e arqueado até ao abdómen; abdómen amplo e profundo; cauda comprimento, bem aberta, as grandes e pequenas foices estão recurvadas em arco;

Extremidades - Asas de tamanho médio, bem unidas ao corpo; coxas robustas, carnudas, com abundante plumagem; tarsos escamosos, moderadamente grossos, bem proporcionados em relação ao desenvolvimento do resto do corpo, de cor amarelo pálido, com alguma pigmentação de cor ardósia escuro, desprovidos de penas.